

## Colocação dos clíticos em predicados complexos em cartas particulares apógrafas escritas por anônimos na segunda metade do século XX

Bruna Trindade Lima Santos<sup>1</sup>, Zenaide de Oliveira Novais Carneiro<sup>2</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** clíticos pronominais, português brasileiro, predicado complexo.

### INTRODUÇÃO

Os pronomes átonos, ou clíticos pronominais, assim chamados se vistos sob a perspectiva da fonologia, ligam-se ao verbo, seja em predicados simples com um único verbo ou complexo, com dois ou mais verbos. No português, há padrões distintos na colocação dos clíticos, motivados por restrições sintáticas e também pelo tipo de verbo finito formado por um ou mais verbos auxiliares ou semi-auxiliares, do tipo modal ou aspectual, ou com predicado complexo formado por um verbo causativo ou perceptivo (De Andrade, 2010). Neste trabalho, vamos fazer um levantamento e descrição dos padrões encontrados no português, separando, caso haja, os padrões do português europeu contemporâneo (PE) do português brasileiro (PB). A descrição por tipo de verbo finito (verbos auxiliares ou semi-auxiliares do tipo modal ou aspectual, ou com predicado complexo formado por um verbo causativo ou perceptivo), nosso objetivo inicial não será levada em consideração devido à limitação de dados. Vejamos os padrões encontrados no português de Portugal e no português do Brasil:

#### Português de Portugal:

- Subida de clíticos ou *clitic climbing*

**A. cl-V<sub>finito</sub> V<sub>não-finito</sub>**

**B. a) cl V<sub>finito</sub> V<sub>não-finito</sub> ~ b) V<sub>finito-cl</sub> V<sub>não-finito</sub>**

- Não subida de clítico

**C. V<sub>finito</sub> V<sub>não-finito-cl</sub>**

#### Português do Brasil/PB:

- Não subida de clítico

**D. V<sub>finito</sub> cl V<sub>não-finito</sub>**

- Contexto ambíguo na escrita

**E. V<sub>finito</sub> cl V<sub>não-finito</sub>**

Os padrões A e B se configuram com casos de subida de clíticos ou *clitic climbing*. Deve-se entender por “subida de clítico” casos em que se tem, em uma construção com dois

<sup>1</sup> Bolsista de I.C. PIBIC/CNPq - *Projeto Vozes do Sertão em Dados: história, povos e formação do PB* (CNPq. 401433/2009-9).

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Letras e Artes- UEFS; Doutora em Linguística pela UNICAMP, e-mail: [zenaide.novais@gmail.com](mailto:zenaide.novais@gmail.com), orientadora e coordenadora do *Projeto Vozes do Sertão em Dados* (CNPq. 401433/2009-

ou mais verbos, um clítico ligado a um verbo que não lhe atribuiu papel temático. No padrão A, o clítico fica em posição pré-verbal, ou próclise, quando há um elemento “atrator”, um operador que condiciona a próclise obrigatória. O padrão B ocorre na ausência de um elemento “atrator”, ou seja, somente ocorre a colocação pós-verbal, a ênclise obrigatória no português europeu contemporâneo e também nos casos em que o verbo ocupa a posição inicial absoluta (nesse caso, nunca houve variação na história do português). Entretanto, se o elemento que precede o complexo verbal, o mesmo ocorrendo com verbos simples, for do tipo não “atrator”, como um sujeito neutro, um sintagma preposicional ou um advérbio não modal, hoje no PE, a ênclise é obrigatória. Entretanto, já foi registrada variação no português clássico, ou seja, próclise ou ênclise ao verbo finito (Galves, Britto & Paixão de Sousa, 2005).

O padrão C ocorre quando não há subida de clíticos para o primeiro verbo ou verbo finito, próclise ou ênclise, ou seja, o clítico fica em ênclise ao verbo não-finito ou verbo temático. Os padrões A, B(b) e C podem ser encontrados na escrita culta brasileira, já que o padrão D é próprio do português brasileiro vernacular. Entretanto, cada vez mais se encontra a variante do PB vernacular na escrita culta. O padrão D é interessante porque é um tipo de que não aparece no português de Portugal, ou seja, é uma inovação em relação ao PE e vai permitir dessa forma identificar se nas cartas apógrafas, ditadas e escritas a pedido de um brasileiro, quem de fato as escreveu. Ou seja, vamos buscar identificar se foi por um brasileiro ou não e se esse indivíduo, se for um brasileiro escreve em português culto ou vernacular. Tal estratégia já foi utilizada em Galves (2007), para identificar um anônimo do século XIX. O objetivo deste trabalho é apresentar um estudo sobre a colocação de pronomes clíticos em predicados formados por dois verbos: um finito (com marcas de tempo, número e pessoa) e outro não-finito (na forma infinitiva, gerundiva e participial),  $V_{\text{finito}} V_{\text{não-finito}}$ .

## METODOLOGIA

O material utilizado para realização deste trabalho são cartas, coletadas no Arquivo Particular da Família Oliveira, localizado em Feira de Santana. O acervo é composto por 23 cartas pessoais, datadas entre os anos de 1962 a 1973. Todas estas cartas foram editadas e facsimiladas (figura 1, por exemplo), objetivando investigar como se dá o comportamento dos clíticos nas cartas mencionadas acima, segundo as normas do Projeto *Vozes do Sertão em Dados: descrição, história e formação do português brasileiro* (CNPq 401433/2009-9), [www.uefs.br/nelp](http://www.uefs.br/nelp), coordenado por Zenaide de Oliveira Novais Carneiro, filiado ao Projeto *Programa Para a História do Português* (Prohpor) ([www.prohpor.ufba.br](http://www.prohpor.ufba.br)), coordenado por Rosa Virgínia Mattos e Silva, que em seu arco temporal voltado ao português brasileiro, segue as orientações do *Projeto Nacional Para a História do Português Brasileiro (PHPB)*, coordenado por Ataliba Castilho e a equipe Bahia, PHPB-ba, coordenado por Tânia Conceição Freire Lobo.

Vejamos um exemplo da edição de uma dessas cartas:

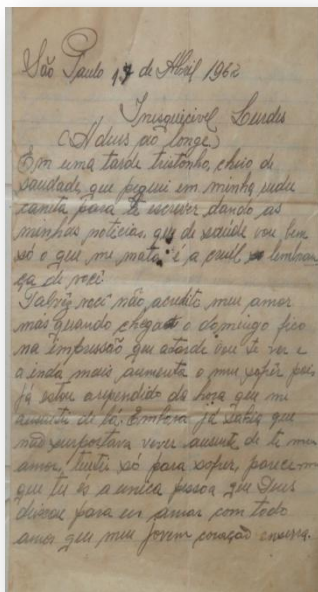


Figura 1. Edição e fac-símile

### Carta 1

APFFO. 1 de 23. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. O texto apresenta alguns borrões.

São Paulo 17 de Abril 1962|

Inesquecível Lurdes|

Adeus ao longe,|

Em uma tarde tristonho, cheio de| saudade, que peguei em minha rude| caneta para te escrever dando as| minhas notícias que de saúde vou bem| só o que me mata é a cruel se lembra| ça de você.||

Talvez você não acredite meu amor| mais quando chegaate o domingo fico| na impressão que atarde vou te ver e| a inda mais aumenta o meu sofrêr pois| já estou arependido da hora que me| ausentei de lá. Embora já sabia que| não suportava viver ausente de te meu| amor, tentei só para sofrer parece me| que tu és a unica pessoa que Deus| deixou para eu amar com todo| amor que meu jovem coração enserra.||

O método utilizado para o estabelecimento do perfil do autor culto e não-culto é o da identificação do grau de escolaridade do indivíduo, baseado em Lobo (2001) e Carneiro (2005). Para tanto, foram coletados dados para o preenchimento da ficha dos remetentes (cf. figura 2).

#### Dados Pessoais

**Nome** (conforme a carta): Arnaldo Andrade Dias

**Nome completo**: Arnaldo Andrade Dias

**Pai**: Pedro Andrade Dias **Mãe**: Durvalina Dias da Silva, ambos trabalhadores rurais, brasileiros, naturais de Riachão, da Fazenda Lajedo Branco (Bahia).

**Avós paternos**: Maurício Andrade da Silva e Eliane Gomes, brasileiros, naturais de Monte Alegre (Mairi) (Bahia), ambos trabalhadores rurais.

**Avós maternos**: Justino de Oliveira Maia e Maria de Oliveira Maia, brasileiros natuais de Mundo Novo (Bahia), ambos trabalhadores rurais

**Nacionalidade**: Brasileira **Naturalidade**: Bahia/ Mundo Novo

**Naturalidade**: Bahia/ Riachão do Jacuípe

**Nacionalidade**: Brasileira

**Data de nascimento**: 14 de maio de 1941

**Idade do remetente (quando da escrita da carta)**: 21 anos

**Estado civil**: na época, solteiro e atualmente casado

**Nome da esposa (filiação)**: Maria de Lourdes Lima de Oliveira

**Mãe**: Maria Eufrásia França

**Pai**: Astrubal Cordeiro de Oliveira

**Instituição de ensino**: Estudou em Riachão do Jacuípe nos primeiros anos de vida e depois fez alguns estudos no Rio de Janeiro (Não se recorda o nome dos colégios).

**Profissão por formação**: Técnico de eletrônica

**Principais atividades**: Trabalhador rural, técnico de eletrônica e comerciário

**Fonte**: Documentos pessoais e o próprio remetente.



Figura 2. Ficha de remetente

Para quantificação dos dados, o usamos o *excel*. A contrapartida é que editamos as cartas desse acervo inédito, a da Família Oliveira, que não estava previsto, contribuindo para o aumento dos textos no banco de dados, embora tenham sido apenas 23 correspondências.

## RESULTADOS

Essas cartas foram analisadas e encontradas 32 ocorrências de clínicos em construções verbais complexas. Atestou-se que embora prevaleça o padrão do PB, há ainda resquício de

competição de gramáticas nos textos. Nas ocorrências com predicados complexos foi observado que a grande produtividade é no padrão brasileiro, 15 ocorrências,  $V_{[finito]} \text{ cl- } V_{[não\ finito]}$ , como mostra a tabela abaixo:

Predicados complexos			
	Ordem dos clíticos	Frequência	Percentual
A	cl- $V_{finito}$ $V_{não-finito}$ (com atrator)	4/32	12.5%
Ba	cl $V_{finito}$ $V_{não-finito}$ (sem atrator)	-	-
Bb	$V_{finito}$ -cl $V_{não-finito}$ (sem atrator)	-	-
C	$V_{finito}$ $V_{não-finito}$ -cl (com ou sem atrator)	4/32	12.5%
D	<b><math>V_{finito}</math> cl <math>V_{não-finito}</math> (com atrator)</b>	<b>15/32</b>	<b>46.87%</b>
E	$V_{finito}$ cl $V_{não-finito}$ - Ambíguo (sem atrator)	9/32	28.12%

Tabela 1. Distribuição de padrões em predicados complexos

O que observamos, no entanto, é que as cartas apógrafas mostram um uso brasileiro tipicamente popular ( $V_{[finito]} \text{ cl- } V_{[não\ finito]}$ ), apesar de apresentar ainda ocorrências da variante culta ( $V_{[finito]}$ -  $V_{[não\ finito]} \text{ cl}$ ).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Aroldo Leal de. *A subida de Clíticos em português: Um estudo sobre a variedade europeia dos séculos XVI a XX*. Tese de Doutorado, Campinas, 2010.
- CARNEIRO, Zenaide de O.N; ALMEIDA, Norma Lucia F. de. *Para a história do português brasileiro: novos dados, novas análises*. Salvador: Edufba.
- CARNEIRO, Zenaide. *Cartas Brasileiras: um estudo lingüístico-filológico*. Tese de Doutorado, Campinas: Unicamp, 2005.
- CORPUS DOHS. Documentos Históricos do Sertão (disponível em [www.uefs.br/dohs](http://www.uefs.br/dohs)), 2010.
- GALVES, Charlotte. *A língua das caravelas: Periodização do português europeu e origem do português brasileiro*. IEL, Unicamp, 2007.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Para a história do português culto e popular brasileiro: sugestões para uma pauta de pesquisa. In: ALKMIM, Tânia M. *Para a história do português brasileiro: novos estudos*. São Paulo: Humanitas/FFCHL/USP: FAPESP, 2002, v. 2, p. 443-464.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Caminhos da lingüística histórica: ouvir o inaudível*. São. Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- PAGOTTO, Emílio G. *A posição dos clíticos em português: um estudo diacrônico*. Dissertação de Mestrado, Campinas: Unicamp, 1992.
- REIS, Fernanda Elena B. *A perda da subida de clítico no português brasileiro: séculos XIX e XX*. Dissertação de Mestrado, Campinas, 2011.
- TORRES DE MORAIS, Maria Aparicida C.; RIBEIRO, Ilza. Contraste da sintaxe dos clíticos no português Europeu e Português Brasileiro. *Linha D'Água*, 17:21-48. São Paulo: Humanitas FFLCH-USP, 2005.